

Força, Tomás!

Texto

Yolanda Freitas

Ilustração

Marta Belo



edita.me

O Sr. Domingo acordou cheio de sol.

E para encher um dia assim, tão bonito, não havia nada melhor do que um jogo de futebol.

A Galinha Celeste colocou o chapéu de palha, apertou-o com o seu grande laçarote lilás e correu a chamar a amiga Dona Rosa, Rosinha para as amigas, uma porca cor-de-rosa que vivia na quinta com os seus sete leitõezinhos, que eram ainda mais rosadinhos do que a mãe.



- Rosinha, estás pronta? Olha que assim chegamos atrasadas...

A D. Rosa saiu apressada ainda a compor o vestido azul.

- Já vou, já vou - e quase que tropeçava num montinho de cascas de bolotas. - Estes garotos dão cabo de mim... esta casa parece mesmo uma pocilga...

- Ora, deixa lá isso e mexe-te. Já não vou conseguir um lugar na frente.que maçada.

Rosinha sorriu e lá seguiram as duas até ao fundo da quinta, sempre com a Celestinha, de passinho miúdo, a resmungar que iam ter que ficar nas filas de trás e não iam ver bem o jogo.

E que jogo!



Os galos do "Sport Club Có-có-ró-có-có",
contra os patos da quinta, ou seja, o
"Marrecos Futebol Clube". Os patos eram
bons jogadores mas os galos fortes, eram
matreiros e com mau feitio.

O jogo adivinhava-se difícil, ainda mais
porque o árbitro era um pato velho, meio
cegueta e rezingão como uma velha refilona...

A enorme família do coelho Orelhudo,
vizinhos de capoeira, e quase todas as
galinhas, torciam pelos Galos. E o Cavalo
Trovão e o Cão Barba Ruiva faziam-lhes
companhia. Estes dois nem gostavam muito
de futebol, mas adoravam uma boa briga,
e não havia ninguém mais briguento do que
um galo zangado...



No quintal, os Patos ouviram os conselhos do treinador e correram para o campo. Menos o Tomás...

O Sr. Peru, que era o treinador, olhou para trás e perguntou:

- Então, não vens jogar?

Tomás resmungou entredentes

- Não! Não acho graça nenhuma a este jogo pateta.

O Sr. Peru franziu as sobrancelhas, muito espantado:

- Ora Tomás, tu andavas sempre a jogar com o Xico... ele até dizia que tu havias de dar um bom jogador....

- Gostava. Mas agora não gosto! - respondeu o Tomás, antipático - E já disse que não vou jogar.



Yolanda Freitas, nasceu em Aveiro, em Julho de 1958, mas foi no Porto que viveu toda a infância e juventude. Fez a escola primária no Bom Sucesso, o ciclo no Liceu Carolina Michaelis, e o curso de química na Esc. Industrial Infante D. Henrique.

Viveu e estudou, sempre perto da “rotunda da Boavista” e foi nesse mesmo jardim que aprendeu a andar de bicicleta, no tempo em que as crianças ainda brincavam na rua umas com as outras, sem os adultos por perto e em segurança.

Costuma dizer que não é do Porto apenas no BI, porque no coração sempre o foi e será. Mãe (galinha, babada e orgulhosa) de três filhos, faz disso a sua profissão principal, e acredita que a sua missão de vida é deixar de herança a este mundo três bons seres humanos.

